



Fatores associados à insatisfação corporal de crianças e adolescentes de escola pública em município da Zona da Mata mineira

Factors associated with body dissatisfaction among children and teenagers enrolled in a public school in a city in the Zona da Mata Mineira area

Narylle Maria Bacelar Chaib Zanolli¹, Ana Paula Carlos Cândido², Renata Maria Souza Oliveira³, Larissa Loures Mendes⁴, Michele Pereira Netto⁵, Auta Iselina Stephan Souza⁶

RESUMO

Objetivos: determinar os fatores associados à insatisfação corporal entre estudantes de uma escola pública de um município da Zona da Mata mineira. **Métodos:** foi realizado um estudo transversal, descritivo, analítico e exploratório. A amostra foi constituída por escolares entre oito e doze anos. Utilizou-se uma escala de figuras de silhuetas para avaliar a insatisfação corporal. Os dados foram analisados através do Statistical Software for Professional (STATA), versão 12.0. A medida de associação utilizada foi a Razão de Prevalência (RP), determinada através da regressão de Poisson com estimador de variância robusta. Foi considerado um nível de significância de 5% para definição do modelo final.

¹ Secretaria Municipal de Saúde de Itajubá (MG). E-mail: naryllechaib@yahoo.com.br.

² Departamento de Nutrição do Instituto de Ciências Biológicas da Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF).

³ Departamento de Nutrição do Instituto de Ciências Biológicas da Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF).

⁴ Departamento de Nutrição do Instituto de Ciências Biológicas da Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF).

⁵ Departamento de Nutrição do Instituto de Ciências Biológicas da Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF).

⁶ Departamento de Política de Ação do Serviço Social da Faculdade de Serviço Social da Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF).

Resultados: observou-se frequência de insatisfação corporal de 86,5% e sua associação significativa com a porcentagem de gordura corporal, duração da atividade física, escolaridade materna e trabalho materno. Conclusões: a infância e a adolescência são períodos em que se adquirem hábitos que poderão ser levados por toda a vida, além de representarem um público propenso a atitudes inadequadas. Assim, destaca-se a importância em se realizar pesquisas com esses indivíduos, especialmente relativas à imagem corporal, já que a insatisfação com o corpo traz pensamentos e sensações negativas, influenciando a saúde emocional, a qualidade de vida e o convívio social.

PALAVRAS-CHAVE: Imagem corporal. Criança. Adolescente.

ABSTRACT

Objectives: to determine the factors associated with body dissatisfaction among students of a public school in a city in the Zona da Mata Mineira area. Methods: a cross-sectional, descriptive, analytical and exploratory study was performed. The sample consisted of students between eight and twelve years, and a body shape figures scale was used to assess body dissatisfaction. The data was analyzed using the Statistical Software for Professional (STATA) version 12.0. The measure of association used was the prevalence ratio (PR), determined by the Poisson regression with robust variance estimator. A significance level of 5% for the definition of the final model was considered. Results: it was observed a frequency of body dissatisfaction of 86.5% and it's significant association with body fat percentage, duration of physical activity, maternal literacy and maternal employment. Conclusions: childhood and adolescence are periods in which people acquire habits that may be carried forever, and they represent a group of people prone to inadequate attitudes. Thus, it is important to conduct research with these individuals, especially relating to body image, as body dissatisfaction brings negative thoughts and feelings, influencing emotional health, quality of life and social interaction.

KEYWORDS: Body image. Child. Adolescent.

INTRODUÇÃO

A figura mental relacionada ao tamanho e à forma do corpo, bem como os sentimentos e as atitudes relacionadas a essas características, são designadas pelo termo imagem corporal.^{1,2}

Para Castilho,³ a imagem corporal tem papel mediador em todas as coisas, desde a escolha de vestimentas, passando pelas preferências estéticas, até a habilidade de partilhar as emoções dos outros.

Além de estar ligada à baixa autoestima e a limitações no desempenho psicossocial, associando-se a quadros depressivos,⁴ a insatisfação corporal está

relacionada aos distúrbios de comportamento alimentar como anorexia, bulimia e comer compulsivo.⁵

De acordo com Castilho,³ aos dois anos, a maioria das crianças já se autopercebe, podendo reconhecer a imagem de seu corpo refletida no espelho. Aos poucos, o corpo vai representando sua identidade e, gradualmente, elas começam a pensar sobre como os outros veem a sua aparência. Os pré-escolares vão absorvendo conceitos sobre aquilo que é valorizado como atraente, ou como deveria ser sua aparência, pois vão assimilando como as pessoas enxergam diferentes características. Como consequência, a imagem corporal vai, cada vez mais, tomando forma.

Ao mesmo tempo, as crianças também formam imagens de como não deveriam ser – ou com o que não devem se parecer – ou seja, daquilo que não é atraente. Elas também passam a considerar o quão adequada é sua aparência corporal em relação ao modelo que lhes é transmitido, o que traz consequências aos sentimentos de autovalor.³

Segundo Nicholls e Viner,⁶ a insatisfação com o próprio corpo é uma forte característica da adolescência atual. À medida que valoriza a magreza entre as mulheres e a força entre os homens, a sociedade transforma o corpo em objeto de manipulação e de desejo.

Segundo Ribeiro e Oliveira,⁷ existem poucos estudos realizados no Brasil avaliando a insatisfação em relação à imagem corporal. Porém, tais pesquisas são importantes, especialmente ao se considerar o crescente aumento de transtornos alimentares, anorexia nervosa, bulimia, obesidade, ortorexia, crudivorismo, quadros de vigorexia e dismorfismo muscular, cirurgias estéticas e protéticas e práticas diversas de mudanças na imagem corporal, tais como uso de *piercings* e tatuagens.

A importância deste estudo se apresenta na busca dos elementos referentes à determinação dos fatores que influenciam a insatisfação corporal entre os escolares para ser possível traçar os meios em busca da prevenção de transtornos alimentares ou psicológicos, bem como do desenvolvimento de estratégias de educação nutricional e em saúde junto a esse público. Assim, o objetivo do presente estudo foi determinar os fatores associados à insatisfação corporal entre estudantes do Ensino Fundamental I de uma escola pública em município da Zona da Mata mineira.

MÉTODOS

Trata-se de um estudo transversal, com crianças e adolescentes matriculados no Ensino Fundamental I de uma escola pública do município de Juiz de Fora (MG).

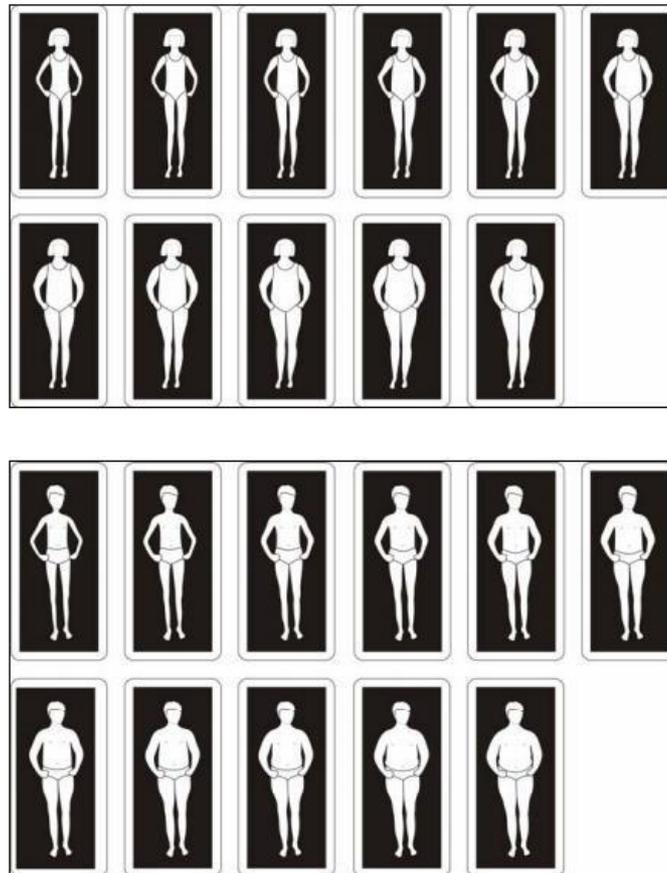
Utilizou-se uma amostra não probabilística constituída de 141 escolares, sendo 51,8% do sexo masculino, na faixa etária de 8 a 12 anos. A presente pesquisa faz parte do projeto de extensão Impacto das Ações de Educação Nutricional na Construção de Hábitos Alimentares Saudáveis em Adolescentes, do curso de Nutrição da Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF) e foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa desta universidade, conforme Resolução nº 196/1996 do Conselho Nacional de Saúde.

Inicialmente foi realizada uma reunião com pais e responsáveis na qual foi explicado em que consistia a pesquisa, oportunidade em que também foi entregue o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), que deveria ser assinado como condição primordial para a participação do aluno, além do aceite do próprio aluno. Foram excluídos aqueles escolares que faltaram à aula nos dias de coleta ou que desistiram de participar da pesquisa.

A coleta de dados ocorreu entre os meses de maio e agosto de 2013, em uma sala disponibilizada pelo colégio durante o horário de aula, pela pesquisadora responsável e por integrantes do projeto ao qual a pesquisa estava vinculada.

A insatisfação corporal foi obtida por meio da escala de figuras de silhuetas desenvolvida por Kakeshita et al.⁸ e validada por Murarole,⁹ conforme a Figura 1 (próxima página). Os cartões da escala de figuras de silhuetas foram dispostos com a face que apresentava a figura desenhada para cima, de frente para o participante, sobre uma mesa plana em série ordenada ascendente da esquerda para a direita. Cada aluno, individualmente, foi orientado a selecionar, primeiramente, a figura que melhor representava seu corpo naquele momento e, a seguir, aquela que mostrava o corpo que gostaria de ter. A insatisfação corporal foi julgada de acordo com as discrepâncias entre as figuras selecionadas.

Figura 1 - Escala de figuras de silhuetas



Fonte: Elaborado pelas autoras - 2017

A fim de determinar os fatores associados à insatisfação corporal dos escolares, foram coletados dados antropométricos, de composição corporal, de hábitos e estilo de vida, alimentares, de conhecimento nutricional e socioeconômicos e demográficos.

Os dados antropométricos peso e estatura foram coletados seguindo-se o manual técnico do Ministério da Saúde intitulado *Orientações básicas para a coleta, o processamento, a análise de dados e a informação em serviços de saúde*.¹⁰ Para determinação do estado nutricional dos participantes, a partir do peso e da estatura, utilizou-se o referencial da Organização Mundial da Saúde¹¹ para crianças e adolescentes entre 5 e 19 anos.

Quanto aos dados de composição corporal, também utilizou-se o manual anteriormente citado para a aferição da circunferência da cintura, enquanto as dobras cutâneas (tricipital e subescapular) foram aferidas de acordo com o manual de orientação *Avaliação nutricional da criança e do adolescente*, da Sociedade Brasileira de

Pediatria.¹² A variável circunferência da cintura foi categorizada de acordo com a mediana, sendo que, para a estratificação desse dado, não se considerou o sexo, visto que os valores foram muito próximos. Quanto à porcentagem de gordura corporal, foi considerada a soma simples dos valores das dobras cutâneas tricóptica e subescapular.¹³ Foram coletados dados de hábitos e estilo de vida, alimentares (recordatório de 24 horas e questionário de hábitos alimentares) e de conhecimento nutricional (adaptado de Gonçalves, 2009¹⁴), obtidos por meio de questionários aplicados face a face com os alunos. Através do questionário alimentar foi possível observar os hábitos alimentares dos participantes, e, a partir do questionário de conhecimento nutricional, verificar o conhecimento sobre alimentos e alimentação, através de 14 questões a esse respeito. Ainda foi aplicado um questionário socioeconômico e demográfico, enviado aos pais e responsáveis para que fosse respondido em casa.

Os dados foram analisados por meio do pacote estatístico Statistical Software for Professional (STATA), em sua versão 12.0. Para a caracterização da amostra, foram realizadas distribuições de frequências das variáveis estudadas segundo a satisfação corporal dos indivíduos, por meio do teste de Qui-quadrado.

Nas análises bivariadas e multivariadas, foi utilizada como medida de associação a Razão de Prevalência (RP), com intervalo de confiança de 95% (IC 95%), calculada com o auxílio da técnica de regressão de Poisson com estimador de variância robusta. Optouse por tal técnica, em detrimento da regressão logística, por se tratar de um estudo transversal com desfecho comum (usualmente > 10%), em que a razão de chances (*odds ratio*) tende a produzir vieses nas medidas de associação analisadas.¹⁵

A análise multivariada foi feita considerando-se as variáveis que apresentaram um valor $p \leq 0,20$ nas análises bivariadas, além da plausibilidade biológica e epidemiológica. Depois de selecionadas, as variáveis entraram uma a uma no modelo de regressão, sendo excluídas aquelas que perdiam sua significância. As diferenças estatísticas foram avaliadas segundo a razão de verossimilhança e pelo teste de Wald. O nível de significância estatística para a definição do modelo final foi de $p \leq 0,05$. A avaliação da qualidade do modelo final foi feita com auxílio do teste da bondade (*goodness-of-fit test*).

RESULTADOS

Observou-se que 86,5% (122) dos escolares apresentavam-se insatisfeitos com sua imagem corporal, enquanto apenas 13,5% (19) demonstravam satisfação. Entre os insatisfeitos, 27,0% desejavam aumentar seu corpo, enquanto 73,0% desejavam diminuir. Ainda entre os insatisfeitos, a maioria, 48,4%, eram eutróficos, enquanto 26,2%; 18,9% e 5,7%, apresentavam, respectivamente, sobrepeso, obesidade e obesidade grave.

A partir das análises bivariadas, observou-se que as variáveis referentes à prática de atividade física, à duração da atividade física, à escolaridade materna, ao hábito de almoçar, ao estado nutricional e à gordura corporal obtiveram um valor $p < 0,05$, conforme mostra a Tabela 1.

Assim, aqueles que não praticavam atividade física (RP = 1,17, $p = 0,004$) e aqueles cuja atividade física tinha duração inferior a 30 minutos diários (RP = 1,20; $p < 0,001$) apresentaram maior prevalência de insatisfação corporal. Da mesma maneira, os participantes cuja escolaridade materna chegava até o ensino médio incompleto (RP = 1,29; $p = 0,014$) apresentaram maior prevalência de insatisfação com a imagem corporal.

Em relação aos dados alimentares, apenas o hábito de almoçar apresentou-se relacionado à insatisfação corporal pela análise bivariada, de modo que aqueles que não tinham o hábito de almoçar (RP = 1,16; $p < 0,001$) apresentaram maior prevalência de insatisfação corporal. No que se refere às variáveis antropométricas, aqueles que não se apresentavam eutróficos (RP = 1,15; $p = 0,041$) e aqueles que tinham gordura corporal em porcentagem inadequada (RP = 1,23; $p = 0,001$) demonstraram maior prevalência de insatisfação com a imagem corporal.

Tabela 1 - Razão de prevalência e seus intervalos de confiança de 95% para as variáveis associadas à insatisfação corporal

Variáveis	%	RP	IC 95%	p valor
Prática de atividade física				
Sim	83,2	1		
Não	97,0	1,17	1,05 – 1,29	0,004
Duração da atividade física				
≥ 30 min/dia	83,1	1		
< 30 min/dia	100	1,20	1,09 – 1,32	0,000

				(conclusão)
Variáveis	%	RP	IC 95%	p valor
Escolaridade materna				
Médio completo/Superior incompleto ou completo	72,5	1		
Fundamental incompleto ou completo/Médio incompleto	93,3	1,29	1,05 - 1,57	0,014
Almoço				
Sim	86,1	1		
Não	100,0	1,16	1,09 - 1,24	0,000
Estado nutricional				
Eutrófico	80,8	1		
Não eutrófico	92,6	1,15	1,01 - 1,31	0,041
Gordura corporal				
Adequada	78,5	1		
Inadequada	96,8	1,23	1,09 - 1,40	0,001

Fonte: Elaborado pelas autoras - 2017

A partir da análise multivariada, observou-se que as variáveis que tiveram associação independente com a insatisfação corporal foram porcentagem de gordura corporal, duração da atividade física, escolaridade materna e trabalho materno, ajustadas por sexo e idade, obtendo-se assim o modelo final, de acordo com a Tabela 2.

É interessante ressaltar que, por meio da análise bivariada, o hábito de almoçar teve associação com a insatisfação corporal (RP = 1,16; $p < 0,001$), contudo tal variável não permaneceu associada de maneira independente no modelo final. Em contrapartida, o trabalho materno não se associou à insatisfação corporal na análise bivariada, mas, quando no modelo, apresentou associação independente com a insatisfação corporal.

Tabela 2 - Modelo final de regressão de Poisson tendo a insatisfação corporal como variável resposta

Variáveis	RP	IC 95%	p valor
Gordura corporal (inadequada)	1,42	1,14 - 1,76	0,001
Duração da atividade física (< 30 min/dia)	1,41	1,08 - 1,83	0,011
Escolaridade materna (menor)	1,46	1,10 - 1,92	0,008
Trabalho materno (desempregada)	0,50	0,28 - 0,89	0,019

Fonte: Elaborado pelas autoras - 2017

DISCUSSÃO E CONSIDERAÇÕES FINAIS

Assim como no presente estudo, outros trabalhos demonstram elevada prevalência de insatisfação corporal entre crianças e adolescentes. Santini e Kirsten¹⁶ observaram que 73,3% dos adolescentes e 65,4% das crianças participantes de seu estudo apresentavam-se insatisfeitos com sua imagem corporal. Em estudo realizado com adolescentes, observou-se prevalência de 60,4% de insatisfação corporal.¹⁷ Vale destacar que a amostra utilizada na presente pesquisa foi de conveniência, ou seja, não probabilística, o que não possibilita extrapolar os resultados para além da unidade de análise.

Ainda nesse sentido, Triches e Giugliani¹⁸ evidenciaram que 63,9% de crianças e adolescentes participantes de seu estudo apresentavam insatisfação corporal, enquanto Côrtes¹⁹, ao fazer uso da mesma escala utilizada no presente estudo, observou que, entre os adolescentes estudados, 80,2% apresentavam-se insatisfeitos com seus corpos, frequência próxima a encontrada na presente pesquisa.

Para as variáveis antropométricas, observou-se que os estudantes com quantidade de gordura corporal inadequada apresentavam maior prevalência de insatisfação com a imagem corporal (RP = 1,42; p = 0,001). Estudo realizado por Martins et al.²⁰ também verificou associação entre a imagem corporal e a adiposidade corporal, de modo que uma maior porcentagem de gordura corporal se relacionou à maior insatisfação com a imagem. Corseuil et al.²¹ observaram que adolescentes do sexo feminino cuja porcentagem de gordura corporal apresentava-se inadequada apresentaram 3,76 vezes mais chances de insatisfação corporal. Graup et al.²² verificaram que a porcentagem de gordura corporal estava relacionada à percepção da imagem corporal entre escolares, enquanto Glaner et al.²³ observaram que adolescentes do sexo feminino com elevada adiposidade corporal apresentaram 1,95 mais chance de insatisfação corporal.

Quanto aos dados de hábitos e estilo de vida, verificou-se que os participantes que realizavam menos de 30 minutos diários de atividade física apresentavam maior prevalência de insatisfação corporal (RP = 1,41; p = 0,011). A relação entre atividade física e insatisfação corporal é pouco explorada na literatura. Em estudo realizado com adolescentes, não se observou relação entre satisfação corporal e nível de atividade

física.²⁴ Por outro lado, Furnham et al.²⁵ observaram que adolescentes do sexo feminino que se exercitavam com a intenção de controlar o peso, a atratividade e o tônus muscular, tinham maiores níveis de insatisfação corporal.

McCabe e Ricciardelli²⁶ evidenciaram que a dependência de atividade física é uma consequência da insatisfação corporal, servindo de estratégia para a obtenção do ideal de beleza entre adolescentes do sexo feminino. Porém, entre o sexo masculino não se observa tal relação, apenas especula-se que a insatisfação corporal possa ser uma variável mediadora entre prática esportiva e uso de esteroides anabólicos.

No presente estudo também foi possível observar que os participantes cujas mães tinham menor grau de escolaridade apresentavam maior prevalência de insatisfação quanto à imagem corporal (RP = 1,46; p = 0,008). Em estudo realizado por Marques, Legal e Höfelmann²⁷ observou-se que adolescentes cujas mães tinham menos de nove anos de estudo exibiram prevalência 21% maior de apontarem imagem corporal desejada diferente da atual. Nesse sentido, Toni et al.,²⁸ em pesquisa realizada com escolares, observaram que os filhos de mães com Ensino Médio ou Ensino Superior apresentaram 30,6% menos chances de serem insatisfeitos com sua imagem corporal.

Nesse contexto, é importante destacar outros papéis vinculados à escolaridade materna. Entre eles, observa-se sua atuação como fator de proteção contra mortalidade infantil, baixo peso ao nascer e hábitos inadequados de estilo de vida, à medida que influencia o desenvolvimento saudável do jovem, a extensão de vocabulário, os escores de inteligência e o estilo de vida saudável.^{29,30} Ademais, a escolaridade materna está relacionada a comportamentos relativos à saúde, tendo também impacto sobre o desenvolvimento de crianças e adolescentes por meio de fatores como expectativas e práticas parentais, e organização do ambiente.²⁹

Outra variável que permaneceu associada de maneira independente com a insatisfação corporal foi o trabalho da mãe (RP = 0,5; p = 0,019), de modo que o fato de a mãe estar desempregada está relacionado com uma menor prevalência de insatisfação corporal entre seus filhos, comportando-se como um fator de proteção. Não foram encontrados resultados semelhantes em estudos sobre fatores associados à insatisfação corporal. Uma explicação meramente especulativa para esse resultado pode ser a de que como mães desempregadas não têm renda, repercutindo em diminuição da renda familiar como um todo, demonstram outras preocupações que não

aquelas relativas à imagem corporal. Outrossim, o acesso a meios de divulgação da imagem pode estar diminuído entre aquelas cuja renda é menor.

Um fato importante a ser considerado foi a dificuldade em se obter dados socioeconômicos e demográficos, visto que os questionários enviados aos pais e responsáveis para serem respondidos em casa não foram devolvidos ou foram respondidos de maneira incompleta, resultando em perda de dados. Desse modo, deve-se ressaltar que o dado referente à escolaridade materna diz respeito a 115 mães, e aquele referente ao trabalho materno, a 108 mães.

A partir do presente estudo, foi possível observar uma alta frequência de insatisfação corporal entre os escolares, verificando-se também que as variáveis porcentagem de gordura corporal, duração da atividade física, escolaridade materna e trabalho materno apresentaram associações significativas com a insatisfação corporal.

A infância e a adolescência são períodos em que se adquirem hábitos que poderão ser levados por toda a vida, além de representar um público propenso a atitudes inadequadas. Por isso, destaca-se a importância em se realizar pesquisas com esses indivíduos, especialmente relativas à imagem corporal, já que a insatisfação com o corpo traz pensamentos e sensações negativas, influenciando a saúde emocional, a qualidade de vida e o convívio social. Dessa maneira, intervenções junto a esse público se fazem necessárias, especialmente no que diz respeito à Educação em Saúde e à Educação Alimentar e Nutricional (EAN), envolvendo também as várias dimensões constituintes da imagem. Uma das maneiras mais eficientes para se alcançar o público escolar é através do Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE), por meio do qual as atividades de educação podem ser realizadas em um ambiente propício e tradicionalmente vinculado ao ato de aprender: a escola.

Este trabalho teve financiamento: FAPEMIG – Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais. Projeto: "Impacto das Ações de educação nutricional na construção de hábitos alimentares saudáveis em adolescentes", Processo APQ-02819-11, apoio a projetos de extensão em interface com a pesquisa.

REFERÊNCIAS

1. Almeida GAN, Santos JE, Pasian SR, Loureiro SR. Percepção de tamanho e forma corporal de mulheres: estudo exploratório. *Psicol. Estud.* 2005 Jan-Abr; 10(1): 2735.

2. Kakeshita IS, Almeida SS. Relação entre índice de massa corporal e a percepção da autoimagem em universitários. *Rev Saúde Pública*. 2006 Jun; 40(3): 497-504.
3. Castilho SM. A imagem corporal. Santo André: ESETec Editores Associados; 2001.
4. Stice E, Hayward C, Cameron RP, Killen JD, Taylor CB. Body image and eating disturbances predict onset of depression among female adolescents: a longitudinal study. *J Abnorm Psychol*. 2000 Aug; 109(3): 438-44.
5. Stein S, Chalhoub N, Hodes M. Very early-onset bulimia nervosa: report of two cases. *The International Journal of Eating Disorders*. *Int J Eat Disord*. 1998 Nov; 24(3): 323-7.
6. Nicholls D, Viner R. Eating disorders and weight problems. *Brit Med J*. 2005 Abr; 330(7497): 950-3.
7. Ribeiro PC, Oliveira PBR. Culto ao corpo: beleza ou doença? *Adolesc Saúde*. 2011 Jul/Set; 8(3): 63-69.
8. Kakeshita IS, Silva AIP, Zanatta DP, Almeida SS. Construção e fidedignidade teste-reteste de escalas de silhuetas brasileiras para adultos e crianças. *Psicologia Psic.: Teor. e Pesq*. 2009 Abr-Jun; 25(2): 263-70.
9. Murarole MB. Estudo da fidedignidade teste-reteste de uma escala de silhuetas brasileira para adolescentes [trabalho de conclusão de curso]. Ribeirão Preto: Universidade de Ribeirão Preto. Curso de Nutrição; 2011.
10. Ministério da Saúde. Vigilância Alimentar e Nutricional – SISVAN. Orientações básicas para a coleta, o processamento, a análise de dados e a informação em serviços de saúde. Manual técnico. Brasília: Ministério da Saúde; 2004.
11. World Health Organization. Development of a WHO growth reference for schoolaged children and adolescents. *Bulletin of the World Health Organization* 2007; 85: 660-667.
12. Sociedade Brasileira de Pediatria. Departamento de Nutrologia. Avaliação nutricional da criança e do adolescente: manual de orientação. São Paulo: Sociedade Brasileira de Pediatria; 2009.
13. Frisancho AR. Anthropometric standards for the assessment of growth and nutritional status. Michigan: The University of Michigan Press; 1990.
14. Gonçalves CB. Consumo alimentar e entendimento da pirâmide alimentar adaptada em adolescentes fisicamente ativos do Distrito Federal [dissertação]. Brasília: Universidade de Brasília; 2009.
15. McNutt LA, Wu C, Xue X, Hafner JP. Estimating the relative risk in cohort studies and clinical trials of common outcomes. *Am J Epidemiol*. 2003 May; 157(10): 940-3.
16. Santini AP, Kirsten VR. Relação entre o perfil nutricional e a imagem corporal de escolares e adolescentes matriculados em escolas do meio rural da cidade de Santa Maria, RS. *Rev AMRIGS*. 2012 Jan-Mar; 56(1): 32-37.
17. Petroski EL, Pelegrini A, Glaner MF. Motivos e prevalência de insatisfação com a imagem corporal em adolescentes. *Cien Saúde Colet*. 2012 Abr; 17(40): 1071-77.

18. Triches RM, Giugliani ERJ. Insatisfação corporal em escolares de dois municípios da região Sul do Brasil. *Rev. Nutr.* 2007 Mar-Abr; 20(2): 119-128.
19. Côrtes MG. Escala de silhuetas e imagem corporal de adolescentes: revisão sistemática, metanálise e fatores associados no estudo Saúde em Beagá [dissertação]. Belo Horizonte: Universidade Federal de Minas Gerais; 2012.
20. Martins CR, Pelegrini A, Matheus SC, Petroski EL. Insatisfação com a imagem corporal e relação com estado nutricional, adiposidade corporal e sintomas de anorexia e bulimia em adolescentes. *Rev. Psiquiatr. Rio Gd. Sul.* 2010; 32(1): 19-23.
21. Corseuil MW, Pelegrini A, Beck C, Petroski ED. Prevalência de insatisfação com a imagem corporal e sua associação com a inadequação nutricional em adolescentes. *R. da Educação Física/UEM.* 2009; 20(1): 25-31.
22. Graup S, Pereira EF, Lopes AS, Araújo VC, Legnani RFS, Borgatto AF. Associação entre a percepção da imagem corporal e indicadores antropométricos de escolares. *Rev. Bras. Educ. Fís. Esp.* 2008 Abr-Jun; 22(2): 129-38.
23. Glaner MF, Pelegrini A, Cordoba CO, Pozzobon ME. Associação entre insatisfação com a imagem corporal e indicadores antropométricos em adolescentes. *Rev. Bras. Educ. Fís. Esp.* 2013 Jan-Mar; 27(1): 129-36.
24. Adami F, Frainer DES, Santos JS, Fernandes TC, De-Oliveira FR. Insatisfação corporal e atividade física em adolescentes da região continental de Florianópolis. *Psic.: Teor. e Pesq.* 2008 Abr-Jun; 24(2): 143-9.
25. Furnham A, Badmin N, Sneade I. Body image dissatisfaction: gender differences in eating attitudes, self-esteem, and reasons for exercise. *J Psychol.* 2002 Nov; 136(6): 581-96.
26. McCabe MP, Ricciardelli LA. Body image dissatisfaction among males across the lifespan: a review of past literature. *J Psychosom Res.* 2004 Jun; 56(6): 675-85.
27. Marques FA, Legal EJ, Höfelmann DA. Insatisfação corporal e transtornos mentais comuns em adolescentes. *Rev. Paul. Pediatr.* 2012 Dez; 30(4): 553-61.
28. Toni V, Gavineski IC, Migon P, Finato S, Rech RR, Halpern R. Insatisfação com a imagem corporal em adolescentes de escolas públicas de Caxias do Sul – RS. *R Bras Ci Saúde.* 2012; 16(2): 187-94.
29. Andrade SA, Santos DN, Bastos AC, Pedromônico MRM, Almeida-Filho N, Barreto ML. Ambiente familiar e desenvolvimento cognitivo infantil: uma abordagem epidemiológica. *Rev Saúde Pública.* 2005 Ago; 39(4): 606-11.
30. Haidar FH, Oliveira UF, Nascimento LF. Escolaridade materna: correlação com os indicadores obstétricos. *Cad. Saúde Pública.* 2001 Jul-Ago; 17(4): 1025-9.

Submissão: julho de 2017.

Aprovação: janeiro de 2019.